



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO A DISTÂNCIA
ESPECIALIZAÇÃO *LATO-SENSU* EM GESTÃO EDUCACIONAL**

**FUNÇÃO SOCIAL DA ESCOLA E O
PROJETO PEDAGÓGICO**

MONOGRAFIA DE ESPECIALIZAÇÃO

Michele Maris Almi

**Constantina, RS, Brasil
2009**

FUNÇÃO SOCIAL DA ESCOLA E O PROJETO PEDAGÓGICO

por

Michele Maris Almi

Monografia apresentada ao Curso de Pós-Graduação a Distância
Especialização *Lato-Sensu* em Gestão Educacional, da Universidade
Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial para
obtenção do título de
Especialista em Gestão Educacional

Orientador: Prof. Andréa Tonini

Constantina, RS, Brasil.

2009

**Universidade Federal de Santa Maria
Centro de Educação
Curso de Pós-Graduação a Distância
Especialização *Lato-Sensu* em Gestão Educacional**

A Comissão Examinadora, abaixo assinada,
aprova a Monografia de Especialização

**FUNÇÃO SOCIAL DA ESCOLA E O
PROJETO PEDAGÓGICO**

elaborada por
Michele Maris Almi

como requisito parcial para obtenção do título de
Especialista em Gestão Educacional

COMISSÃO EXAMINADORA:

Andréa Tonini, Ms.
(Presidente/Orientador)

Maria Alcione Munhóz, Dr^a. (UFSM)

João Luiz Pereira Ourique, Dr^o. (UFPEl)

Constantina, 07 de agosto de 2009.

RESUMO

Monografia de Especialização
Curso de Pós-Graduação a Distância
Especialização *Lato-Sensu* em Gestão Educacional
Universidade Federal de Santa Maria

Função social da escola e o Projeto Pedagógico

AUTORA: Michele Maris Almi

ORIENTADOR: ANDRÉA TONINI

Data e Local da Defesa: Constantina/RS, 07 de agosto de 2009.

Este trabalho é o resultado de uma pesquisa realizada em duas escolas, uma municipal e outra estadual, na cidade de Doutor Mauricio Cardoso/RS. Os participantes da pesquisa foram professores, pais, alunos e funcionários das escolas referidas. Para esta pesquisa utilizou-se uma abordagem qualitativa tipo estudo de caso. As entrevistas semi-estruturadas foram aplicadas de 05 á 15 de maio deste ano. O objetivo da pesquisa foi buscar junto à comunidade escolar, a função social atribuída á escola atualmente, no contexto social de cada uma das escolas. Como resultado obtve-se um pensamento social, voltado para a socialização e preparo para o trabalho em sociedade. Onde a escola é vista como uma das alternativas para poder viver bem e ter dignidade frente aos outros: trabalho e conhecimento. A educação torna-se a chave para a resolução de muitos problemas que podem acontecer na vida dos cidadãos no mundo. Para que a escola possa cumprir suas funções sociais é necessário que tenha profissionais capacitados conhecedores da realidade na qual a escola esta inserida como também receber as verbas destinadas à educação. Pois sem as verbas nenhum projeto elaborado pelas escolas consegue sair do papel ou se concretizar.

Palavras-chave: Escola. Função social. Educação. Projeto Pedagógico.

ABSTRACT

Monografia de Especialização
Curso de Pós-Graduação a Distância
Especialização *Lato-Sensu* em Gestão Educacional
Universidade Federal de Santa Maria

Função social da escola e o Projeto Pedagógico

Social function of school and Educational Project

AUTHOR: Michele Maris Almi

ADVISER: ANDRÉA TONINI

Data e Local da Defesa: Constantina/RS, 07 de agosto de 2009.

This work is the result of the research perceive in two schools, a municipal and other state, in Dr. Mauricio Cardoso / RS. Teachers, parents, pupils and civil service of these schools were interview. The qualitative approach was used to this research such a case study. The interviews semi-structured were applicative in May, of five to fifteen this year. The objective of this research was to know with the school community, the social funcion of school today. The result obtain was a social thought focused on socialization and preparation for work in society. The school is seen as one of the alternatives to live well and where we have dignity against the other: work and knowledge. The education is the key to solving many problems that happen in the lives world's people. The schools need trained professionals that know its reality with also to receive funding of education to that it can to fulfill their social functions. Because without money any project developed by schools to have success or to be realized.

Key words: School. Social function. Education. Educational Project.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	7
1.1 Justificativa e objetivos	7
2 REFERENCIAL TEÓRICO	11
3 METODOLOGIA	16
4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DE DADOS	17
4.1 Olhar dos alunos	17
4.2 Olhar dos pais	20
4.3 Olhar dos funcionários	25
4.4 Olhar dos professores	28
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	34
REFERÊNCIAS	35
ANEXOS	36
Anexo A – Consentimento informado	37
Anexo B – Consentimento Informado	38
Anexo C - Questionário aplicado aos professores	39
Anexo D _ Questionário aplicado aos alunos	40
Anexo E - Questionário aplicado aos funcionários da escola	41
Anexo F - Questionário aplicado aos pais	42

1. INTRODUÇÃO

1.1 Justificativa e objetivos

A pesquisa apresenta como tema principal, a função social atribuída à escola contemporânea. Conhecida como um ambiente que transmite e constrói conhecimentos a escola também é o meio pelo qual buscamos nossa socialização. Com os conhecimentos desenvolvidos procuramos melhores condições de vida, emprego, saúde e lazer, entre outras condições sociais.

Com este trabalho pretendemos analisar em duas escolas públicas uma municipal e outra estadual, quais as suas funções sociais contempladas em seus projetos pedagógicos, como também buscar junto a comunidade escolar; pais, professores, alunos e funcionários, o que estes atribuem a escola como sua função social.

Os Gestores Educacionais devem observar se realmente a escola esta cumprindo seu trabalho, seu papel social, e como os envolvidos reconhecem na escola, essa função.

Para garantir que a escola alcance seus objetivos é necessário que esta seja conhecedora da realidade social a qual esta inserida e que seus gestores tenham conhecimentos suficientes de mundo, como ele evolui e os problemas que os alunos, cidadãos do mundo, poderão enfrentar.

No mundo os desafios enfrentados pelas pessoas são diferentes e as oportunidades também. Contudo a educação é vista como um dos fatores relevantes para o enfrentamento dos desafios do mundo globalizado. Para isso, é necessário que tenhamos uma educação básica de qualidade, que proporcione conhecimentos e sujeitos críticos que saibam avaliar as várias situações propostas e colocadas pelo mundo à sua frente.

Em relação aos docentes, temos que estar sempre nos atualizando, estudando, aperfeiçoando, mas ao mesmo tempo não somos valorizados. As máquinas ocupam nosso lugar, os programas e novas tecnologias passam a ser considerados mais eficientes e capazes, tornando o trabalho realizado em sala de aula com menos valia, se não utilizados dessas inovações; isto em realidades de ensino das classes média, para alta. Em realidades mais pobres isto ainda não é tão valorizado, pois o que estes alunos buscam nas escolas, ainda é um certo cuidado e carinho, que são bastante considerados.

Os docentes por sua vez sentem-se desvalorizados e sem condições financeiras para buscarem uma formação continuada de qualidade. Cada vez recebem menos pelo trabalho que realizam. Educadores mal valorizados pelo importante trabalho que realizam. Assim diminuem também os interessados em trabalhar com a educação, e sua qualidade decai. .

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN, lei N. 9394/96), garante educação para todos e dá liberdade às escolas no artigo nº14 de construírem seus projetos pedagógicos de forma democrática e assim acreditamos que este seja elaborado para o pleno desenvolvimento pessoal e social do ser humano.

Por meio do projeto pedagógico, podemos identificar como as escolas recebem e trabalham com seus alunos e para elaborarem o seu projeto a escola deve ser conhecedora do meio social a qual esta inserida, como também contar com a colaboração de todos os envolvidos na educação. Muitas vezes este projeto não condiz com a realidade a qual esta inserida, e muitos professores não têm conhecimento do mesmo. Será possível desta forma, garantir que os alunos construam uma educação compatível com a realidade a qual convivem?

Diante disto, buscamos desenvolver um trabalho que possa contribuir para o conhecimento dos educadores, diretores e funcionários com relação ao pensamento das pessoas que são atendidas nas escolas pesquisadas, se o que pensam condiz com as atividades prestadas aos alunos e comunidade e estão de acordo com o projeto pedagógico.

Fazemos parte de uma sociedade na qual as idéias neoliberais estão agindo com muita força; os mercados abertos, os tratados de livre comércio. Isso garante a exploração de trabalhadores, os programas e políticas governamentais recomendados por organizações mundiais que deliberam sobre todas as ações que devem acontecer em relação a economia nos países. Podendo desta forma, os governos ficarem de mãos atadas frente a explorações que pode acontecer na sociedade, nos trabalhos e salários da população, o que nos faz como educadores termos conhecimento e pensamento crítico frente a todos os acontecimentos que envolvem a educação.

OLIVEIRA (1996, p.12) ao escrever para o prefácio do livro de Paulo Freire "Pedagogia do Oprimido" nos coloca: "Freire adverte-nos para a necessidade de assumirmos uma postura vigilante contra todas as praticas de desumanização". Desumanização esta que pode aumentar ou tomar potencialidade até dentro das

escolas, se professores e direção não souberem estruturar seus educandos para saber conviver com escalas de poder existentes em nossa sociedade.

Nossa escala de valores está tornando-se cada vez mais consumista, individualista e desumana. É como uma avalanche passando pela sociedade, derrubando estruturas, posições, valores, pensamentos. Neste contexto encontra-se o Sistema Educacional Brasileiro. E dele é exigido a transformação social, onde o papel da escola passe a ser o de ajudar o aluno a construir sua própria visão social, de uma maneira crítica, assentada em pressupostos históricos livres de preconceitos, afim de que a crítica e a participação se dêem de modo permanente e emancipatório.

Com esta visão de escola, cada instituição poderá fazer sua parte na possível mudança social, pois, os próprios gestores educacionais se tornarão conhecedores das culturas que circundam a escola bem como da própria cultura que se constitui dentro do espaço escolar. Tudo isso confluindo para um plano de gestão coerente com a realidade e com as necessidades daquele espaço. Modificam-se assim planos, projetos e a própria prática pedagógica do professor na relação que ele estabelece no dia – a – dia com o próprio educando.

Diante destas situações podemos nos perguntar: Qual a função social atribuída à escola atualmente?

Os objetivos que nortearam a pesquisa foram:

- identificar nos projetos pedagógicos qual é a função social da escola expressa em tais documentos;
- analisar junto à comunidade escolar qual é a função social atribuída à escola de acordo com cada localidade;
- verificar se há relação entre os projetos pedagógicos e a opinião da comunidade escolar quanto à função social da escola;
- buscar na literatura a função social da escola contemporânea.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

A escola por muitos anos exerceu uma função excludente, pois era freqüentada somente pelos mais favorecidos. No Brasil a educação iniciou com a chegada dos Jesuítas que trouxeram um ensino aristocratizado; o Ratio Studiorum, e às camadas populares coube uma educação de catequização.

Em 1759, o Primeiro Ministro Marques de Pombal temendo o poder e a influencia dos Jesuítas, os e inicia a Educação Publica. Neste mesmo período adota-se uma política de imigração, da qual vieram ao Brasil: alemães, italianos, suíços e poloneses. Que trouxeram suas maneiras de ensino. Com a grande procura de vagas em escolas, a qualidade do ensino cai, as escolas passam a improvisar salas e professores.

Em 1932 surge então o Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova, o qual defendia a idéia de uma educação pública, gratuita e laica para todos os cidadãos brasileiros.

Este manifesto teve grande relevância ao definir a função social de escola:

...reunir em torno de si as famílias dos alunos, estimulando as iniciativas dos pais em favor da educação; construindo sociedades de ex-alunos que mantenham relação constante com as escolas;...despertando e desenvolvendo o poder de iniciativa e o espírito de cooperação social entre os pais, os professores, a imprensa e todas as demais instituições diretamente interessadas na obra da educação (MANIFESTO DOS PIONEIROS DA EDUCAÇÃO NOVA, IN: PENIN E VIEIRA; 2002 p.17).

Ao lermos as colocações do “Manifesto” com relação à função social da escola percebe-se a importância de fazermos com que todos os que já passaram e os que ainda estão na escola, continuem a se envolver na educação mantendo assim um vínculo, o qual pode render a continuação de muitos novos conhecimentos primando para que todos colaborem e participem da escola.

Sabemos, portanto, que a escola é o local (instituição) na qual se inicia e se promove a socialização das pessoas, é muitas vezes o único espaço social de convivência de crianças e jovens. É na escola que são criadas e se afirmam as regras de convivência social, o respeito aos outros e as normas de convivências entre os sujeitos.

Conforme Canivez (apud PENIN e VIEIRA, 1991, p.32):

...a escola, de fato institui a cidadania. É ela o lugar onde as crianças deixam de pertencer exclusivamente à família para integrarem-se numa comunidade mais ampla... mas pela obrigação de viver em comum. A escola institui, em

outras palavras, a coabitação de seres diferentes sob a autoridade de uma mesma regra.

A escola como promotora da cidadania, espaço de convivência social e de construção de relações, se torna um centro de referência pessoal, que marca os sujeitos que por ali passam. Se estas relações são permeadas por princípios democráticos – respeito ao outro, solidariedade, liberdade – as pessoas crescem no aprendizado e no exercício da democracia, caso contrário, a escola terá falhado com a sua missão. Qual será então a missão da escola? Nesta reflexão não podemos deixar de citar nossa Constituição da Federativa da República do Brasil de 1988 e a LDBEN 9394/96.

Segundo a Constituição Federal Brasileira (2008, p.113) artigo 205 e LDBEN artigo 2º, a finalidade da educação é: “o pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para a cidadania qualificando-o para o trabalho”. Sabemos ao longo de nossa história que é a partir da educação recebida é que podemos nos desenvolver. Desenvolvimento este que não ocorre somente nas escolas, mas em qualquer lugar que nos possibilite assimilar novos conhecimentos.

Ao adquirirmos e contruirmos conhecimentos, passamos a vivê-los ou vivenciá-los o que nos permite termos uma visão de mundo, que garantirá um desenvolvimento na sociedade a qual estamos inseridos. E é nesta sociedade; na escola, que o indivíduo estará se capacitando para sua vida profissional, a qual permitirá demonstrar seu potencial.

Mas como nos coloca Gómez (1998) a escola é o único órgão capaz de fazer com que as pessoas passem a serem críticas e reflexivas perante as muitas informações que recebem durante a sua vida.

Mais do que transmitir informação a função educativa da escola contemporânea deve orientar para provocar a organização racional da informação fragmentária recebida e a reconstrução das pré-concepções acríticas, formadas pela pressão reprodutora do contexto social, por meio de mecanismos e meios de comunicação cada dia mais poderosos e de influência mais sutil (GOMEZ, 1998, p.26).

Portanto, a escola favorecendo e incentivando um pensamento crítico frente as mais diversas situações apresentadas pela sociedade aos alunos, possibilitará que este possa formular seu próprio pensamento tornando-se assim seres críticos e autônomos, capaz de criar e recriar as mais diversas situações de vida.

Então, mais do que transmitir informação, a educação escolar deve fazer com que o aluno possa reorganizar todo conhecimento construído mediante as

várias informações recebidas dos mais diversos meios de comunicação que circulam no mundo globalizado. A escola deve saber filtrar ou saber fazer com que seu educando seja crítico e reflexivo frente as informações que recebe, reorganizando seu pensamento e elaborando novos conhecimentos.

Magda Soares ao responder à Revista Pátio (Ago/out2006, p. 38), para que serve a escola? responde:

A escola serviu, serve e certamente virá a servir para domesticar ou para libertar, para reproduzir ou para revolucionar, para formar indivíduos ajustados ou indivíduos críticos, para adaptar ao presente ou para preparar para o futuro. A opção entre essas e muitas outras alternativas depende de quando e de onde se fala. ...a escola serve às ideologias e as utopias do tempo e do espaço em que esteja inserida.

Para se cumprir a finalidade da educação a LDB 9394/96 estabelece atribuições aos estabelecimentos de ensino, mas também flexibiliza as formas de organização de cada escola, permitindo assim, que se atenda peculiaridades regionais e locais. Sendo comum a finalidade da escola - promover o pleno desenvolvimento da pessoa, cada unidade poderá ter suas formas de organização próprias, variando conforme sua localização, clientela, entre outras peculiaridades.

A organização da escola acontece mediante a elaboração de um Projeto, o chamado Projeto Político Pedagógico (P.P.P.), autônomo e democrático. É o P.P.P. a identidade da escola. É através dela que verificamos: que escola temos, qual queremos, e qual realmente é possível. Sendo o modo de organização e integração na prática escola, assume um papel articulador e um referencial para a caminhada e transformação dos elementos da escola. Um projeto que tem como função uma transformação deve ser elaborado com a colaboração de toda a comunidade escolar, pais, alunos, professores e funcionários; pois são estes que farão com que o plano seja posto em prática e assim se sustentar até sua contemplação.

Um trabalho onde se prioriza a Gestão Democrática, tem mais chances de se concretizar, pois as pessoas planejam, decidem, avaliam e debatem juntas gerando um maior comprometimento por parte de todos, na busca de um ideal, melhorar a educação. Para FERREIRA (2007; p.18) a Gestão Democrática “tem como base a participação efetiva de todos os segmentos da comunidade escolar, o respeito a normas coletivamente construídas para os processos de tomada de decisões e a garantia de amplo acesso às informações aos sujeitos da escola”.

Portanto, trabalhar de forma democrática nos leva a respeitar as idéias e opiniões de todas as pessoas envolvidas na educação, dando condições para que

todos coloquem suas culturas e que estas também sejam inseridas no P.P.P. da escola, sendo avaliadas e transmitidas aos membros escolares.

Segundo SOUZA e CORRÊA (2002), a construção de um P.P.P. realmente democrático precisa selecionar alternativas também democráticas de organização e funcionamento, para isso é necessário que ele seja concebido, executado e avaliado sempre na perspectiva do coletivo, podendo se constituir como ferramenta para a escola construir sua autonomia a partir da ressignificação de suas práticas.

A elaboração do projeto além de ser um trabalho coletivo deve implicar no planejamento da ação cotidiana e da prática educativa, zelando para que esta não fique apenas no papel, mas na prática escolar. Para Padilha (2003, p. 13) o P.P.P. é entendido “como um processo de mudança e de antecipação do futuro, que estabelece princípios, diretrizes, e propostas de ação para melhor organizar, sistematizar e significar as atividades desenvolvidas pela escola como um todo”.

Portanto o P.P.P. não deve constituir-se em mera formalidade burocrática. Seus propósitos, bem definidos, devem caminhar para uma possível realidade. Para tanto, devem ser permanentemente acompanhados e avaliados para que seus ajustes sejam feitos, seus acertos sejam reforçados, novos caminhos sejam propostos, objetivando o seu aperfeiçoamento. O projeto requer um processo constante de construção, o que significa que ele é sempre passível de revisões e aperfeiçoamentos, exigindo dos seus atores uma permanente postura reflexiva e crítica.

Todo projeto supõe rupturas com o presente e promessas para o futuro. Projetar significa tentar quebrar um estado confortável para arriscar-se, atravessar um período de instabilidade e buscar uma nova estabilidade em função da promessa que cada projeto contém de estado melhor do que o presente. Um projeto educativo pode ser tomado como promessa frente a determinadas rupturas. As promessas tomam visíveis os campos de ação possível comprometendo seus atores e autores (GADOTTI, 1996, P. 579).

Como professores críticos, temos um papel a cumprir, devemos estar sempre cientes deste papel, educar para a conscientização dos acontecimentos, fazendo com que os alunos sejam participantes da sociedade, buscando os seus ideais de vida.

A participação e a construção de uma educação que tenham a cara da nossa realidade e dos nossos sonhos não são apenas resultado de leis que criam novas formas de funcionamento e organização da educação. É fruto também do

nosso compromisso com um projeto de sociedade e de educação e de nossa ação concreta no dia-a-dia, na escola, e no contexto das políticas educacionais.

Concordando com TUPPY (2000, p.82) que concluímos este texto: “É preciso criar um conjunto de condições capazes de garantir o acesso eletivo ao conhecimento social, cultural e economicamente valorizado e politicamente eficaz”, ou seja, uma escola capaz de tornar os sonhos construídos em realidades possíveis.

3. METODOLOGIA

Esta pesquisa foi realizada em escolas da cidade de Doutor Mauricio Cardoso/RS; uma escola Municipal e outra Estadual. Nestas instituições buscaram-se informações com a comunidade escolar, quanto à função social destas escolas.

A abordagem escolhida foi a qualitativa, sendo estudo de caso, que conforme LUDKE e ANDRÉ: (1986, p.23)

... é o que se desenvolve numa situação natural, é rico em dados descritivos, tem um plano aberto e flexível e focaliza a realidade de forma complexa e contextualizada....encerra um grande potencial para conhecer e compreender melhor os problemas da escola.

Para isso, é necessário que o pesquisador esteja envolvido na realidade a ser investigada, sendo um observador das várias relações e situações que acontecem, podendo assim realizar uma análise mais crítica, conhecendo um maior numero de situações ocorridas no ambiente a ser estudado.

Buscamos na primeira etapa, fazer a leitura dos Projetos Pedagógicos das escolas, dos quais foi feita uma comparação com a realidade escolar e o que estava proposto nos documentos.

Em uma segunda etapa foram selecionadas algumas pessoas do ambiente escolar, de ambas as escolas, para responderem uma entrevista a fim de analisar junto à comunidade escolar qual é a função social atribuída à escola de acordo com cada localidade; verificar se há relação entre os projetos pedagógicos e a opinião da comunidade escolar quanto à função social da escola.

As pessoas, sujeitos da pesquisa, foram: Professores e equipe diretiva, pais, alunos e funcionários. Para melhor desenvolvimento da pesquisa, os membros escolares foram selecionados de forma aleatória, no caso dos professores foram da Educação infantil e das séries iniciais; como também professores de áreas de conhecimento: matemática, física, português, história, geografia e educação física. No total foram 43 sujeitos. A coleta ocorreu de 05 de maio a 15 de maio de 2009.

As escolas trabalhadas foram duas, uma Municipal atendida pela Prefeitura do Município e outra Estadual atendida pelo Governo do Estado. Ambas as escolas trabalham de forma colaborativa com a comunidade escolar sendo espaços abertos para o diálogo e participação.

A Escola Municipal trabalha com a Educação Infantil e Ensino Fundamental, totalizando 453 alunos, 33 professores e 13 funcionários. A escola tem 14 salas de aula amplas, sala para direção, supervisão, orientação, professores e secretaria. Também conta com uma biblioteca, que já tem projeto para um novo prédio, laboratório de informática, ciências e matemática. Tem um refeitório amplo na cozinha, que serve um cardápio de merenda elaborado por nutricionista. Para as atividades físicas os professores utilizam o Ginásio Municipal de Esportes, que fica interligado a escola. A presença dos alunos professores e funcionários á escola é realizado através do ponto digital. A escola é um ambiente agradável para a convivência entre os alunos e demais membros da comunidade escolar.

A Escola Estadual trabalha com Ensino fundamental e Ensino Médio, em três turnos. São 401 alunos, 40 professores e 14 funcionários. Está localizada no centro da cidade. A escola tem 12 salas de aula amplas, salas para direção, supervisão, orientação, professores e secretaria, como também laboratório de informática e ciências; sala de vídeo e cozinha com refeitório. O cardápio da merenda é elaborado junto com nutricionista. Para as aulas de Educação Física dispõe de uma quadra coberta e pátio amplo ao redor da escola. A relação da escola com a comunidade é muito boa, o ambiente escolar é agradável para a formação dos educandos.

4. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

Para obtermos um diagnóstico da pesquisa foram realizados questionários com alunos, pais, funcionários e professores das escolas públicas (estadual e municipal) da cidade de Doutor Mauricio Cardoso/RS que serão analisados por segmentos. A fim de resguardar a identidade das pessoas que responderam os questionários, iremos identificá-las por letras.

4.1 O olhar dos alunos

Começaremos a análise pela opinião dos alunos, que somaram 11 entre as duas escolas.

A primeira e segunda questões referem-se a idade e série que freqüentam; a idade ficou entre os 12 e 14 anos e as séries freqüentadas foram: 5ª do Ensino Fundamental e 1º ano do Ensino Médio.

A terceira questão refere-se ao gostar ou não da escola que freqüenta.

Algumas respostas foram as seguintes:

Sim, eu gosto da minha escola porque lá que terei novas oportunidades de mostrar o que eu sei, minhas capacidades. É imprescindível na escola que conheço novas pessoas, que faço novas amizades, o que me torna muito feliz e é muito importante para mim, pois me dão apoio, carinho. Eu gosto da minha escola como um todo. Dos professores, funcionários, colegas, amigos e do ambiente (Aluno C, do Ensino Fundamental).

Gosto é o lugar onde eu estudo desde pequena, um lugar que está ajudando na formação do meu caráter, tem ótimos professores e um ensino de qualidade (Aluno D, do Ensino Médio).

Sim. Porque gosto muito dos meus amigos e porque tenho professores capacitados. E porque além das disciplinas extra classes na escola tenho acesso a biblioteca, laboratório de ciências, matemática e de informática e também oficinas extracurriculares (Aluno I do Ensino Fundamental).

Sim. Porque é ampla, moderna, porque gosto de todos os professores e dos meus colegas (Aluno L do Ensino Fundamental).

Ao analisar as respostas dos alunos percebemos um bom relacionamento destes com seus professores. Podemos então verificar a relevância no relacionamento entre as pessoas, para provocar um maior interesse nas coisas que se faz. No caso o gostar da escola pelos professores que ela tem, como também pelas amizades construídas durante o período escolar.

Amizade esta que podemos dizer construída através do envolvimento entre os sujeitos, um dialogo de amigo para amigo. Como Freire (1987, p. 81) nos coloca:

Ao fundar-se no amor, na humildade, na fé nos homens, o diálogo se faz numa relação horizontal, em que a confiança de um pólo ao outro é consequência óbvia. Seria uma contradição se, amoroso, humildade e cheio de fé, o diálogo não provocasse este clima de confiança entre sujeitos.

Essa confiança e laços de amizade que se criam entre as pessoas, educandos, possibilitam um maior envolvimento com a educação. A troca de experiências e conhecimentos faz com que a educação seja mais prazerosa, podendo assim desenvolver um maior compromisso e interesse pelos estudos por parte dos alunos.

A quarta questão se “Achas importante estudar? Por quê?”, todos os alunos de uma maneira geral acham importante estudar, pois pode: “garantir um futuro melhor”(Aluno A do Ensino Fundamental), “tem mais conhecimentos”(Aluno B do Ensino Fundamental), “sem estudo não somos nada”(Aluno C do Ensino Fundamental); entre outras respostas parecidas.

Estas opiniões registradas pelos educandos estão explicitadas em nossa sociedade. Ao analisarmos a situação dos excluídos percebemos sua pouca instrução, ou seja, freqüentaram a escola por pouco tempo e ficaram desqualificados para o mercado de trabalho emergente. Sabe-se que hoje a capacitação e os vários títulos, valem muito mais do que somente a prática realizada. Nas vagas de trabalho exige-se pessoal capacitado e qualificado para as diversas áreas de trabalho existentes.

Portanto, sabemos que a aprendizagem escolar é aquela que vai possibilitar aos cidadãos terem condições de concorrer a um bom cargo nas várias opções no mercado do trabalho. É a escola que possibilitará ao educando conhecer o saber acadêmico sistematizado; aquele que possibilitará os conhecimentos exigidos pela nossa sociedade, como também um sujeito conhecedor de seus direitos e deveres na sociedade onde vive.

Para PENIN e VIEIRA (2002, p.33); cabe a escola:

...além da função social de socializar o saber sistematizado, a ela cabe ensinar a convivência democrática, o respeito aos direitos e deveres individuais e coletivos. Esta é uma aprendizagem que começa na escola e prossegue ao longo da vida.

A quinta questão “Se não tivesse estudando o que aconteceria?” esta questão foi respondida pensando no futuro de cada um. As respostas foram variadas e demonstrando um conhecimento de realidade social.

Eu seria um ignorante (Aluno A do Ensino Fundamental).

Provavelmente estaria me envolvendo com alguma coisa errada (Aluno B do Ensino Fundamenta).

Nem penso nisso, mas certamente estaria “perdida” por aí, como muitos estão (Aluno D do Ensino Médio).

Deixaria de ter conhecimentos e mais tarde não teria como ingressar numa faculdade (Aluno I do Ensino Fundamental).

Eu seria analfabeta (Aluno J do Ensino Fundamental).

É na escola que o educando começa sua vida social, pois até então conhecia somente os laços familiares, agora na escola começa a conhecer novos modos de conviver, trocar idéias e experiências, aceitar o outro, enfim é na escola que nos tornamos seres sociais. Começamos entender a vida em sociedade. E o que ela nos indica como padrões para a vida social e profissional.

Para termos uma vida social e profissional adequada, a escola cumpre seu papel ao possibilitar aos educandos um maior conhecimento de mundo, por meio da alfabetização, e principalmente pelo letramento que nos torna capazes de participar da vida social. Segundo estudos de SOARES (1999, p.44): “... *letramento é o estado ou condição de quem se envolve nas numerosas e variadas práticas sociais de leitura e de escrita*”.

Observando este conceito de letramento de Soares (1999) podemos chegar a uma conclusão que este seria um ideal para a educação tornar as pessoas letradas, ou seja, capazes de se envolver nas varias atividades que competem leitura, escrita, análise e crítica da realidade da qual o educando está incluído.

Na sexta questão se “É importante ter escola? Em que ela contribui?”, a aprendizagem foi à resposta mais indicada pelos educandos, pois sem ela ficarão sem perspectivas de vida.

Sim. A escola é muito importante, ela contribui para que tenhamos uma boa educação, para tornar as pessoas mais qualificadas, cultas e mais interessadas para aprender sempre mais (Aluno C do Ensino Fundamental).

Sim, ela tem uma contribuição enorme, além de ensinar, e de auxiliar na educação ela também contribui para a formação do teu caráter (Aluno D do Ensino Médio).

Sim. Ela contribui em nossas vidas, com competência e inteligência nos estudos (Aluno H do Ensino Fundamental).

Sim, a escola é muito importante. Contribui para a educação de cada um de nós alunos, e na aprendizagem necessária para cada um de nós... Também é uma continuidade do que aprendemos em casa (Aluno E do Ensino Fundamental).

A escola desde sua constituição foi entendida como o local em que desenvolvemos nosso conhecimento e aprendemos o que nos é necessário para nossa vida como também para o convívio em sociedade. GÓMEZ(1988, p.14) nos coloca:

A escola, por seus conteúdos, por suas formas e por seus sistemas de organização, introduz nos alunos/as, paulatina, mas progressivamente, as idéias, os conhecimentos, as concepções, as disposições e os modos de conduta que a sociedade adulta requer.

Portanto, os alunos sabem que a escola lhes capacitará para a vida na sociedade, e esta requer pessoas capacitadas e preparadas, capazes de serem reflexivas e ágeis frente às diversas situações do dia-a-dia em sociedade.

A sétima questão “se recebe algum tipo de bolsa para estudar?”, todos os alunos responderam que não recebem.

4.2 O Olhar dos pais

Para responder ao questionário dos pais foram selecionados 10 que tiveram as mais variadas respostas.

A primeira questão feita aos pais relaciona-se ao número de filhos que tem e quantos deles freqüentam a escola. A maioria dos pais entrevistados tem um ou dois filhos estudando nestas escolas.

A escolaridade dos pais também foi questionada na segunda questão. Três dos pais tem curso superior, cinco tem o Ensino Médio completo e dois tem incompleto.

A terceira questão relaciona-se a importância da freqüência dos filhos à escola. Todos consideram importante a freqüência dos filhos na escola e complementam...

...é na escola que acontece a socialização, a construção do saber e do conhecimento (Pai A).

....elas estão se preparando para a vida, hoje em dia, sem estudo humano além de se sentir inferior terá muitas dificuldades de sob (Pai G).

....toda criança tem direito de estudar e juntos escola e pais dar uma boa educação (Pai E).

....na participação das aulas se aprende não só o conteúdo e sim a convivência na sociedade (Pai F).

Para GOMÉZ (1988, p. 14): “... o objetivo básico e prioritário da socialização dos alunos/as na escola é prepará-los para a sua incorporação no mundo do trabalho”.

A escola apesar de não ser a única responsável pela educação dos indivíduos, tem grande responsabilidade na socialização dos mesmos, pois é nela que o educando passará a conviver com os mais variados segmentos da sociedade. Passará a fazer trocas de experiências e constituir relacionamentos diferentes dos seus familiares.

Na quarta questão ao serem questionados “No que a educação poderá contribuir para a vida de seu filho?” que os pais demonstram uma maior preocupação com a socialização e futuro profissional de seus filhos, sendo as respostas:

Na socialização, no futuro profissional (Pai A).

Para um futuro de várias realizações (Pai E).

Para serem pessoas de bem, informados para enfrentar os problemas e dificuldades encontradas na sociedade (Pai F).

Toda pessoa bem amparada, bem preparada, com certeza terá menos dificuldades para encarar o mundo lá fora (Pai G).

Conforme PENIN e VIEIRA (2002, p. 27):

É hora de jogar fora as roupas velhas e tornar a vestir a escola, a partir da essência – sua função social – que permanece: ensinar bem e preparar os indivíduos para exercer a cidadania e o trabalho no contexto de uma sociedade complexa, enquanto se realizam como pessoas.

Sendo uma das funções da escola preparar o indivíduo para o trabalho e para a vida, quer dizer que o educando deverá sair da escola com plenas condições de ocupar um cargo na sociedade e nada mais importante do que nos sentirmos realizados perante as atividades que realizamos. O trabalho hoje é um dos fatores mais importantes para a realização pessoal dos seres humanos. Um bom emprego e um bom salário garantem uma boa condição social, tão almejada por todos os cidadãos.

Mas, ter um bom emprego requer dos futuros trabalhadores muita informação, que será alcançada se tiverem consciência de que durante toda sua vida deverão estar se apropriando de novos conhecimentos, se aperfeiçoando. Ser críticos e autônomos também são características fundamentais para o desempenho adequado de qualquer atividade.

Na quinta questão os pais respondem sobre o conhecimento do Projeto Pedagógico da escola, na qual seus filhos estudam. A grande maioria dos pais “não conhece” o projeto da escola, outros responderam “mais ou menos”, pois algumas vezes participaram de reuniões de pais.

Para PENIN e VIEIRA (2002, p.35); “A convivência entre a escola e a comunidade requer boa vontade e interesse das partes envolvidas. Quando isso ocorre, as coisas começam a acontecer... a escola é revalorizada pela comunidade”. Fazer com que os pais e comunidade em geral participem das atividades e escolhas é um dos muitos desafios que as escolas enfrentam em nossa sociedade. Grandes maiorias da comunidades escolares arranja desculpas para não participar de reuniões pedagógicas e decisões na escola, assim muitas vezes as escolas acabam tomando as decisões por si próprias: diretores e professores.

A escola continua sendo uma “grande desconhecida para muitos pais”, pois, segundo gestores e professores; muitos não sabem como seus filhos estão se portando dentro da escola, tanto socialmente como intelectualmente. Como também não conhecem os projetos e as propostas pedagógicas desenvolvidas pela escola.

Esse envolvimento entre a escola e a comunidade facilita o andamento das atividades, pois todos colaboram e participam, garantindo desta forma que os objetivos almejados por todos sejam realizados.

Na sexta questão “se acreditam que a educação possa possibilitar melhores condições de vida? Como?”, responderam:

Na escola é desenvolvido e incentivado as diversas áreas do saber, despertando nos alunos as aptidões de cada um (Pai A).

Sim, com maior conhecimento com certeza surgirão mais oportunidades (Pai D).

Sim. Abrindo campos de trabalho e dando uma visão ampla do mundo em que nós vivemos (Pai E).

Sim. Formando cabeças pensantes (Pai F).

Diante destas respostas percebemos que os pais acreditam na educação como forma de garantir melhores condições para o futuro de seus filhos, mais

emprego e mais oportunidades na vida. E ainda salientam que para isso é necessário uma escola de boa qualidade e profissionais bem capacitados. Ou seja, profissionais críticos e autônomos, capazes de tornar o ensino “um que fazer” dinâmico, no qual possam compartilhar suas experiências diárias de vida, possibilitando assim uma socialização de conhecimentos e práticas. De acordo com o Pai H “Sim, com boas escolas, professores qualificados e bem remunerados”.

Em relação à sétima questão sobre “qual o papel ou função social da escola?” os pais tiveram as mais variadas opiniões:

O conhecimento, a socialização; despertar no aluno as aptidões de cada um (Pai A).

Educar para a vida, oferecer os mais diversos tipos de conhecimentos, despertar no aluno a sociedade pelo conhecimento do novo (Pai B).

Ensinar, formar um cidadão consciente de seus atos (Pai C).

Ajudar os pais a dar uma melhor disciplina para os filhos (Pai E).

Fazer o intercâmbio entre o que se aprende em casa, na família e o que a sociedade ensina no dia a dia (Pai F).

Tentar tirar por completo a discriminação (misturar classes sociais) (Pai I).

Complementar (fortalecer ou orientar) a educação dos filhos recebida de casa. Propiciar gostos e descobertas para profissões (Pai J).

Conforme as três primeiras opiniões expostas, podemos perceber a função da escola como formadora do conhecimento, aquela que preparará as pessoas para serem conscientes e participantes da sociedade a qual pertence. Como educadores devemos estar cientes do tipo de educação que a escola está passando. Como Freire (1987) já nos coloca em suas obras que a educação tanto pode oprimir como libertar, como também temos que analisar para que ela está servindo. Se for para uma educação libertadora; aquela que ajudará na reflexão e transformação do mundo então esta deverá ser problematizadora.

Conforme FREIRE (1987, p.70);

Quanto mais se problematizam os educandos, como seres no mundo e com o mundo, tanto mais se sentirão desafiados. Tão mais desafiados, quanto mais obrigados a responder ao desafio. Desafiados, compreendem o desafio na própria ação de captá-lo. Mas, precisamente porque captam o desafio como um problema em suas conexões com outros, num plano de totalidade e não como algo petrificado, a compreensão resultante tende a tornar-se crescentemente crítica, por isto cada vez mais desafiada.

Para possibilitarmos então que nossos educandos tenham uma melhor compreensão e conhecimento do mundo é necessário aos educadores terem criticidade frente aos muitos avanços de nossa sociedade.

A relação escola família aparece forte na opinião dos pais. A escola como instituição formadora tem na família, muitas vezes um aliado. É na família que a criança aprende as primeiras dicas de como se comportar perante os outros. A escola precisa do envolvimento com as famílias para saber como iniciar e para onde ir com a educação que tem a elaborar junto com o educando.

Educar para a vida, os pais em sua maioria vêem na escola, o local onde o educando, sairá formado para enfrentar toda e qualquer situação que possa surgir na sua vida. Buscar uma formação integral do aluno, intelectual e social, fatores necessários para a inclusão dos indivíduos em sociedade.

Também podemos perceber o interesse por parte de um dos pais em a escola estar trabalhando com a questão da discriminação, fator muito importante em nossa sociedade, que também já gerou muitas discussões, as discriminações entre diferentes classes sociais. Alunos deixando de participar de atividades por não serem convidados por sua falta de condições ou até mesmo pela discriminação racial existente. Em meio a isto a escola também deve agir como uma facilitadora de relações entre as pessoas, fazer com que o respeito, a solidariedade, e a humildade sejam valores compartilhados. Como também tornar a convivência entre os diferentes em uma relação de comprometimento e amizade.

Na oitava questão sobre “se acreditam que a escola está cumprindo o seu papel?” A grande maioria dos pais acredita que a escola está cumprindo o seu papel; mas não deixam de colocar: “porém em passos lentos”, demonstrando que a escola ainda não está em sua melhor situação. As tecnologias e os avanços em nossa sociedade se transformam em rápida velocidade, e a escola á muitos anos está tentando se adequar.

Nas realidades (escolas) investigadas a tecnologia esta presente, existem laboratórios e pessoal capacitado e qualificado para trabalhar com os alunos e professores. Porém não se fala somente com relação as tecnologias, mas na qualidade do tempo escolar que os alunos poderiam ter nas escolas.

Quando nos Projetos pedagógicos coloca-se a idéia de possibilitar a permanência do aluno por tempo integral nas escolas, fazendo atividades que desenvolvam suas habilidades (música, canto, pintura, teatro e até reforços

escolares) esbarra-se na falta de investimento por parte dos governantes. Não tem transporte escolar para trazer os alunos a escola, impossibilitando estas ações que melhorariam a qualidade na educação. Enquanto se pensar em economia financeira na educação ela sempre andará em passos lentos, conforme as colocações dos pais.

Para SAMPAIO (1999, p. 18), a escola deve:

Formar verdadeiros cidadãos, capazes de analisar o mundo (este mundo tecnológico), e construir opinião própria com a consciência de seus direitos e deveres, é uma tarefa que algumas vezes a escola tem dificuldade em realizar por diversos fatores políticos e sociais, entre eles a própria inexistência de prioridade á educação nas ações do Estado.

Os governos são os primeiros a cobrar a qualidade na educação, mas as vezes deixam de pensar que os responsáveis maiores pelos problemas nas muitas escolas públicas são as verbas que não são suficiente, ou que muitas vezes acabam não chegando adequadamente as mãos dos responsáveis pelas educação nas escolas. Os recursos e verbas indicadas para a educação se fossem aplicadas em sua integra onde deveriam seriam suficientes para manter as milhares de escolas de nosso país em ótimas condições de funcionamento e qualidade.

4.3 Olhar dos funcionários da escola

Os funcionários das escolas, dez no total: secretárias, bibliotecária, faxineira, cozinheira, auxiliar de serviços gerais, que são parte integrante para o bom funcionamento da escola também responderam ao questionário.

A primeira pergunta relaciona-se aos anos de trabalho despendido na escola no cargo. O tempo foi de 2 meses a 20 anos de trabalho e dedicação á educação.

Como segunda questão pergunta-se: “tem algum filho(a) que estuda na escola?”. A metade dos funcionários tem filhos estudando na escola e a outra metade já teve, hoje estudam em outras escolas ou faculdades.

A terceira questão “Acha a educação escolar importante? Em que ela pode contribuir?”. Todos os funcionários acham a educação escolar muito importante principalmente para a vida das pessoas.

Acho muito importante. Ela contribui em tudo na vida da gente (Funcionário A).

Extremamente. Na instrução em si e na socialização de nossos filhos (Funcionário B).

Sim, a educação é a base (pilar) da sociedade sem ela não teríamos evoluído na construção do conhecimento, isto é estaríamos ainda na idade das trevas (Funcionário C)

Muito importante. Na realização pessoal de todo ser humano (Funcionário E).

Sim. Para o ser humano como um todo, no cotidiano, no presente e para um trabalho mais digno e remunerado se tiver oportunidade de emprego, pede-s muita qualidade e não se dá razão para que a pessoa mostre o que sabe (Funcionário G).

A educação colocada como sendo aquela que “contribui em tudo na vida”, é uma educação que terá condições de desenvolver plenamente o ser humano seu lado social, psicológico e cognitivo. Para contribuir com esta formação, a UNESCO, citada por PENIN E VIEIRA (1991), criou uma Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI, o qual produziu relatório onde a educação é concebida a partir de 4 Pilares: aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a conviver e aprender a ser.

Estes princípios estão assim caracterizados por PENIN e VIEIRA (1991, p.27);

Aprender a conhecer significa não tanto a aquisição de um vasto repertório de saberes, mas o domínio dos próprios instrumentos do conhecimento.

Aprender a fazer exprime a aquisição não somente de uma qualificação profissional, mas de competências que tornem a pessoa apta a enfrentar variadas situações e trabalhar em equipe.

Aprender a conviver significa tanto a direção da descoberta progressiva do outro e da interdependência quanto à participação em projetos comuns. ...

Aprender a ser quer dizer contribuir para o desenvolvimento total da pessoa: espírito e corpo, inteligência, sensibilidade, responsabilidade pessoal, capacidade para comunicar-se, espiritualidade.

Podemos considerar que, se estes pilares forem alcançados pela educação, poderíamos dizer que a educação está realmente desenvolvendo o todo na pessoa. Assim sendo, a educação realmente pode contribuir em tudo na vida da pessoa.

Considerando a colocação do funcionário C, percebe-se seu entendimento sobre educação como sendo a base para a sociedade. Base esta, que se pode entender como o que dá sustentação a algo existente. Portanto, a educação em todos seus âmbitos deve ser tratada de maneira prioritária, pois é ela quem

garantirá que o conhecimento seja elaborado e reelaborado por todas as pessoas garantindo assim o melhor desenvolvimento de toda a sociedade.

A quarta questão versa sobre “o conhecimento do Projeto Pedagógico da escola”. Seis dos funcionários da escola não conhecem o Projeto Pedagógico, nunca tiveram contato com o mesmo.

Na quinta questão sobre “qual a função social da escola”, a maior parte dos funcionários coloca como principal função da escola contribuir para a socialização do educando, tornando-os pessoas críticas.

O papel da escola é ensinar e junto com a família educar as crianças para serem seres humanos melhores (Funcionário A).

Acredito que seja formar seres pensantes e desenvolver a cultura nos alunos (Funcionário B)

Contribuir para a vida social, buscando sempre abranger a todos num sentido amplo preparando os alunos para o futuro (Funcionário E).

Fazer com que o ser humano tenha em primeiro lugar: educação, humildade, respeito, honestidade e condições de ser uma pessoa a conquistar com sua espiritualidade o caminho traçado por Deus. (Funcionário G).

Pensar na família como colaborador ao educar as crianças é uma das alternativas mais acertadas. Com os muitos avanços tecnológicos, as culturas vão mudando e os pensamentos também. A escola como organizadora dos conhecimentos passados pelas varias gerações; deve buscar junto as famílias, como colaboradoras, a melhor maneira de reconstruir e organizar os muitos valores que chegaram até as escolas. Contar com as famílias, portanto, facilita na compreensão de como cada uma delas vive e assim conhecer suas culturas e poder relacioná-las ao contexto educacional.

Na sexta questão sobre “se a escola cumpre o seu papel”, os funcionários colocam que a escola cumpre sue papel, pois, é nela que os futuros cidadãos começaram a ter um maior envolvimento com a sociedade que os acolherá em sua futura vida profissional e social.

Sim. Pois é na escola que o aluno aprende e pode seguir sua carreira num mundo de desigualdade social. Cabe a escola apoiar a criança com risco social, proporcionando o desenvolvimento das potencialidades do cidadão, através da educação complementar e da democratização do conhecimento (Funcionário D).

Sim. Pois é ali que o aluno dá seus primeiros passos rumo a aprendizagem, e nela também se tem uma boa educação e a inclusão social está presente em nosso ambiente escolar (Funcionário E).

A escola dentro das suas condições tenta levar o melhor. Às vezes com fracasso, pois para alguns o conhecimento não é importante, daí se torna difícil a escola propor e desempenhar o seu papel. O conhecimento não está mais a altura do que nossos alunos almejam. (Funcionária G).

Os educandos já não se contentam com qualquer atividade proposta, almejam atividades diferenciadas como o mundo da tecnologia os proporciona. Querem trabalhos dinâmicos e a escola como promotora da inserção social deveria lhes proporcionar os conhecimentos científicos e tecnológicos.

Para cumprir o seu papel social, a escola não pode ignorar as tecnologias ou entrar em guerra contra elas e continuar utilizando uma linguagem distante da realidade dos jovens. “Diante dos desafios da técnica em geral e da mídia em particular, a escola deve se adaptar, se abrir para o mundo, integrando seu ensino às novas linguagens e aos novos modos de expressão” (BELLONI apud SAMPAIO, 1999, p.64).

4.4 Olhar dos professores

Enfim chegamos aos sujeitos da pesquisa com os mais indicados como responsáveis pela educação nas escolas e pela construção do saber escolar; os professores, que no total foram 12, mas um não respondeu ao questionário.

A primeira questão relaciona-se aos anos em que cada um trabalha na escola, o período foi variado. Tem professores com menos de um ano de trabalho e professores com mais de 20 anos, uma das professora esta com 40 anos de escola.

A segunda questão refere-se ao conhecimento do Projeto Pedagógico da escola. Nove professores conhecem o projeto pedagógico da escola e dois não conhecem o projeto ou não tem lembrança de tê-lo visto; até mesmo pelo pouco tempo que atuam a escola.

A terceira questão se “ajudou a construir o Projeto Pedagógico da escola? Qual foi o seu envolvimento?”, responderam:

Sempre que solicitada para a construção do Projeto Pedagógico de escola, procurei contribuir com idéias, que somadas a outras possam vir ao encontro de uma sociedade que está em processo de mudança, organizando novos objetivos para uma educação de qualidade (Professor A – Escola Municipal).

Sim participei da reunião do projeto pedagógico que é realizada a cada ano de acordo com a necessidade curricular, social e de legislação (Professor D – Escola Municipal).

Sim. Foi um estudo em conjunto com professores, direção, funcionários e pais de alunos, onde todos expressaram seus anseios e opiniões (Professor E – Escola Municipal).

Participei da revisão do projeto Pedagógico da escola que é revisto, todo ano, opinando quando necessário (Professor G – Escola Estadual).

Ajudei parcialmente. O meu envolvimento foi relacionado na discussão dos grupos de estudo para a sua elaboração, opinando no grupo (Professor J – Escola Estadual).

Diante destas afirmações, percebemos que os professores de uma maneira geral participaram na elaboração do projeto pedagógico da escola onde atuam o que facilita para que este seja desenvolvido, ou seja, que não fique somente no papel. Como nos coloca VIANNA (1986, p.33):

... na medida em que decide, escolhe, planeja e executa, o grupo se responsabiliza por seus atos e tende a realizá-los com maior perfeição. Consequentemente, a comunidade é levada a tomar consciência de suas necessidades e problemas, dialogar sobre eles para descobrir a melhor solução, com criatividade e consciência.

Sabemos que ao realizarmos um trabalho e estando consciente deste, e de sua importância nos empenhamos em realizá-lo da melhor maneira, tornando possível uma melhor interação entre todas as pessoas envolvidas no projeto. A LDB 9493/96 ao nos indicar os artigos 12, 13,14 e 15, coloca a real importância nos profissionais da educação participar da construção do Projeto Pedagógico da escola na qual atuam, desenvolvendo dessa maneira suas competências tanto técnica quanto política, definindo os rumos que a escola deva tomar para cumprir melhor sua função social.

Para VIEIRA (2002, p.62) “é a partir da construção do Projeto Pedagógico que a escola passa a desenvolver sua autonomia”, pois todos os envolvidos na educação podem discutir e colaborar com idéias que possibilitam um melhor desempenho das reais funções sociais da escola.

A quarta questão sobre “se o Projeto Pedagógico é desenvolvido pela equipe escolar? responderam:

Acredito que 85% seja desenvolvidos (Professor A– Escola Municipal).

Toda a equipe escolar procura desenvolver as atividades propostas pelo projeto pedagógico para que aluno e escola caminhem juntos no processo ensino aprendizagem (Professor C– Escola Municipal).

O Projeto Pedagógico é desenvolvido por todos os segmentos da comunidade escolar: alunos, professores, pais e funcionários (Professor I – Escola Estadual)

Parcialmente. A parte do processo avaliativo, que trata do desempenho, disciplina e acompanhamento do aluno, ou seja, esta parte mais objetiva e burocrática é o que é mais desenvolvido na sua prática. Mas quando se analisa pelo lado subjetivo, das práticas pedagógicas, dos planos de estudo sua efetiva aplicação, as limitações aparecem (Professor J – Escola Estadual).

Diante destas respostas pensamos que o Projeto Pedagógico esta sendo desenvolvido, mas como nos colocam com algumas dificuldades. O lado subjetivo aparece como não sendo tão bem efetivado, como o proposto no projeto. As práticas burocráticas são mais questionadas e trabalhas, deixando-se de trabalhar de uma maneira que valorize a forma como aplicar o conhecimento, que é o que realmente vai fazer com que a educação possa se dar mais efetivamente.

HERNANDEZ (1998, p. 43), também nos coloca ao escrever sobre currículo, seu protesto com relação ao ensino das disciplinas no Ensino Médio:

... a organização da Escola Média baseia seu currículo mais nas disciplinas acadêmicas e na transmissão de conteúdos do que na formação da subjetividade dos estudantes, em facilitar-lhes estratégias para procurar, dialogar e interpretar informações que lhes permita construir pontes entre diversos fenômenos e problemas, de maneira que desenvolvam uma atitude de pesquisa que lhes leve a aprender ao longo de suas vidas.

A quinta questão sobre se “A escola que trabalha alcança seus objetivos previstos no Projeto Pedagógico?”. Responderam:

Para que se possam atingir cem por cento dos objetivos a escola ainda necessita trabalhar com mais autonomia, pluralismo de idéias, concepções pedagógicas, responsabilidade da comunidade escolar (família - escola) e gestão democrática (Professor A - Escola Municipal).

Em parte os objetivos são alcançados, no todo não, porque nem todos se comprometem com seriedade com o projeto pedagógico (Professor D - Escola Municipal).

Sim, pois contribui para a formação social do sujeito (Professor E – Escola Municipal)

A escola se propõe a atingir o máximo dos objetivos propostos com a colaboração significativa de todos os segmentos (Professor I – Escola Estadual).

Conforme estas colocações, percebemos que os professores têm conhecimento que o Projeto Pedagógico ainda não está sendo totalmente realizado, deixando a desejar em determinadas situações, como nos coloca um dos professores.

Parcialmente, pois depende como trabalha. A contradição é muito grande. Temos como proposta formar cidadãos ativos conscientes, transformadores, solidários, enquanto temos uma base curricular compartimentada (fechada em si) que não dialoga com outras áreas (ciências), que produz cidadãos com uma visão reducionista que não consegue compreender um fenômeno, seja ele social, econômico, político, cultural, natural e a sua relação com o contexto, o seu universo e a sua universalidade. Assim, as práticas pedagógicas se restringem ao simplismo de passar o conjunto de informações que não se traduzem em conhecimento. Assim são mais propensas a satisfazer as necessidades do mercado, do mundo competitivo, individualista, do que para potencializar o educando a capacidade de análise crítica, reflexiva, condição necessária para que haja efetivamente o aprendizado = conhecimento, a única forma de fazer efetivamente cumprir sua missão social (Professor J – Escola Estadual).

Com base nesta colocação podemos perceber que o simples fato de os professores ter colaborado na construção do Projeto pedagógico não está provocando real comprometimento para que ele realmente aconteça, ou muitos professores não conhecem plenamente o que se quer alcançar com o Projeto Pedagógico da escola na qual trabalham.

Pode-se até supor que a maneira como elaboram o projeto, em grupos dando opiniões, como relatado antes, não deve ter gerado um compromisso maior por parte de cada membro, talvez por isso seja necessário que todo o grupo junto fosse construindo idéias e reconstruindo-as.

Para VEIGA (2000, p.14):

... o processo de construção do projeto é dinâmico e exige esforço coletivo e comprometimento; não se resume, portanto, à elaboração de um documento escrito por um grupo de pessoas para que se cumpra uma formalidade. É concebido solidariamente com possibilidade de sustentação e legitimação.

Construir um projeto pedagógico significa enfrentar o desafio da mudança e da transformação, tanto na forma como a escola organiza seu processo de trabalho pedagógico como na gestão que é exercida pelos interessados, o que implica o repensar da estrutura de poder da escola.

Iniciar um trabalho coletivo significa mudanças em organizações totalmente verticais, onde quem detém o cargo mais elevado, mais decide. A construção do Projeto para a escola deve ser um trabalho em coletivo onde todos colocam suas opiniões e isto supõe mudanças de pensamento e atitudes. Uma gestão participativa onde todos ficam encarregados de uma parte do trabalho. Assim não sobrecarrega ninguém e todos se comprometem em desenvolver o melhor trabalho.

A sexta questão: Para você, qual a função social da escola? Os professores responderam da seguinte maneira:

Acredito que a principal função social da escola é formar cidadãos críticos e bem informados, em condições de compreender e atuar no mundo em que vive (Professor A – Escola Municipal).

Orientar o aluno para tornar-se um cidadão consciente, criativo e responsável para enfrentar situações novas através do pensamento lógico, crítico e afetivo (Professor E – Escola Municipal).

A função social da escola é ensinar bem e preparar os indivíduos para exercer a cidadania (Professor G – Escola Estadual).

A função social da escola é formar cidadãos conscientes para que através de suas ações sejam um reflexo positivo na sociedade (Professor I – escola estadual).

Pelo que se observa a maior e mais importante função da escola é formar um cidadão para viver no mundo em constante transformação. Um ser capaz de ser crítico e autônomo, capaz de se sair bem nas mais variadas situações, ou seja, ter um conhecimento global, do mundo no qual vive. Estar preparado para qualquer situação da vida diária.

Para HERNANDEZ (1998, p. 49), ao falar sobre um estudo sobre a educação do século XXI da UNESCO, relata que já não é mais tão importante uma educação exclusivamente profissional pelas várias mudanças tecnológicas, mas uma educação na qual,

... o papel do sistema educativo consistiria em ajudar cada aluno a adquirir uma série de saberes e competências gerais básicas, inculcar-lhes a capacidade de adaptar-se à mudanças e, sobretudo, a aptidão e o gosto por aprender e reaprender durante toda a sua vida.

Buscar fazer com que os educandos continuem a aprender depois da escola, que seu interesse e seu refazer conhecimentos, também se torna um desafio a muitas escolas. O interesse de buscar o conhecimento é necessário, pois as mudanças tecnológicas e sociais acontecem a todo momento e os profissionais que querem manter seu lugar em seus empregos devem estar em permanente reconstrução de conhecimentos, se reciclando.

A sétima questão: Esta função social esta contemplada no Projeto Pedagógico da escola e na prática?

Esta função está contemplada no projeto Pedagógico da escola, a qual vem buscando cumprir com clareza do que quer alcançar, preocupada com o crescimento intelectual, emocional e espiritual do aluno (Professor A – Escola Municipal)

Esta contemplada no projeto pedagógico e nós professores procuramos colocar em pratica todos os dias através do nosso plano de ensino e na convivência com o educando (Professor C – Escola Municipal).

Esta função social esta contemplada no Projeto Pedagógico da escola. Procuramos trabalhar, para que na prática tudo o que foi planejado aconteça. Mas é preciso considerar que para ser autônoma, a escola não

pode depender de órgãos centrais que muitas vezes definem ações e nós apenas executamos (Professor H – Escola Estadual).

Sim, porque procuramos transformar a sociedade vivenciando valores de cooperação, solidariedade, honestidade, responsabilidade, trabalho, respeito, dignidade e justiça (Professor I – Escola Estadual).

Ao ler as respostas dos professores percebemos que existe uma preocupação em estar trabalhando na prática o proposto no Projeto Pedagógico da escola, mas como relatam muitas vezes com dificuldades, pois existem burocracias e muitas ordens que ainda vem de órgãos superiores como delegacias e secretarias de ensino.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando as realidades apresentadas neste trabalho verificamos a grande relevância que a educação desempenha nesta sociedade. Uma educação que possibilitará termos condições de enfrentar as mais diversas situações do dia-a-dia.

Os projetos pedagógicos analisados para a pesquisa colocam a funções sociais da escola como aquela que proporcionará ao educando serem cidadão críticos, responsáveis, democráticos, reparados para o trabalho e comprometidos com as transformações sociais sendo estas culturais, científicas ou tecnológicas, podendo desta maneira, participar ativamente da sociedade na qual vivem.

Nos projetos pedagógicos apresenta-se o sonho das escolas em verem seus educandos realizando planos e buscando seus ideais e posicionando-se frente as situações desafiadoras; como também seus currículos buscam desenvolver as habilidades e competências úteis para a construção do conhecimento.

Na entrevista realizada com a comunidade escolar fica evidenciado que estes vêem como função social da escola tornar as pessoas críticas, ensinando-as bem e preparando-as para viver neste mundo de tecnologias. Ensinar as pessoas as idéias e conhecimentos que a sociedade requer. Ser uma facilitadora nas relações sociais entre as pessoas, como auxiliadora frente às discriminações. Fazer com que o educando possa compreender as diversas culturas e que esteja sempre reaprendendo e reorganizando os conhecimentos já adquiridos e que seja uma orientadora frente os riscos sociais.

Contudo, para que a educação escolar possa continuar a cumprir o seu papel social de reorganizar os conhecimentos e preparar para a vida, precisa ser valorizada e levada a sério por todos os seus responsáveis, como também por aqueles que se utilizam dela.

6. REFERENCIAS

- BRASIL. Código Civil e Constituição Federativa/** Obra coletiva de autoria da Editora Saraiva com a colaboração de Antonio Luiz de Toledo Pinto, Márcia Cristina Vaz dos Santos Windt e Lívia Céspedes. 14. ed. São Paulo: Saraiva, 2008.
- CURY, Augusto Jorge. **Pais brilhantes, professores fascinantes.** Rio de Janeiro: Sextante, 2003.
- FERREIRA, L.S. “**Gestão da escola: o projeto pedagógico, o trabalho e a profissionalidade dos professores**”. In: Educação em Revista, UNESP, Marília-SP, v.8, n.1, 2007, p.35-48.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: PAZ e TERRA, 1996.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido.** 17ª ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1987.
- GADOTTI, Moacir. **Escola cidadã.** 3. ed. São Paulo: Cortez, 1996.
- HERNANDEZ, Fernando. **Transgressão e mudança na educação: os projetos de trabalho.** Porto Alegre: ArtMed, 1998
- LÜDKE, Menga. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas/** Menga Lüdke, Marli E.D.A. André. São Paulo: EPU, 1986.
- PADILHA, Paulo Roberto. **Caminho para uma escola cidadã mais bela, prazerosa e aprendente.** Revista Pátio Ano VII nº 25 fevereiro/abril 2003.
- PENIN, Sônia T. Sousa. VIEIRA, Sofia Lerche. **Refletindo sobre a função social da escola.** Rio de Janeiro: Ed. DP&A, 2002.
- Revista Brasileira de Política e Administração da Educação. Associação Nacional de Política e administração de Educação. **Formação para o trabalho: Os limites da qualidade da educação.** V.16 n.1 (Jan/Jun2000). Porto Alegre – ANPAE. 2000.
- SACRISTAN, J. Gimeno. GÓMEZ, A. I. Perez. **Compreender e transformar o ensino.** POA: Artes Médicas. 1998.
- SAMPAIO, Marisa Narcizo; LEITE, Ligia Silva. **Alfabetização tecnológica do professor.** 4. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1999.
- SOARES, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros.** 2. ed. Belo Horizonte. Autêntica, 1999.
- SOUSA, José Vieira de. CORRÊA, Juliane. **Projeto pedagógico: a autonomia construída no cotidiano da escola.** Rio de Janeiro: Ed. DP&A, 2002.
- VEIGA, Ilma Passos A. **Projeto Político-Pedagógico da escola – Uma construção possível.** 5. Ed. Campinas, SP: Papyrus, 1998.
- VIANNA, Ilca Oliveira de Almeida. **Planejamento participativo na escola: um desafio ao educador.** São Paulo: EPU, 1986.

Anexos

Anexo A – Consentimento Informado

ESCOLA ESTADUAL DE EDUCAÇÃO BÁSICA DR. MAURÍCIO CARDOSO
Rua Torres Gonçalves, 1119 – Fone: (055) 534-1188 – CEP 98925-000
Portaria Ato/SE - nº 00105 de 14-04-2000 - D.O. 17-04-2000
DOUTOR MAURÍCIO CARDOSO – RS

CONSENTIMENTO INFORMADO

Eu, Dulci Feix Roehrs, Diretora da Escola, autorizo a acadêmica **Michele Maris Almi**, do Curso de Especialização a Distância em Gestão Educacional, matrícula 27EAD7090, realizar a pesquisa na escola e entrevista para ser apresentada e analisada no trabalho monográfico.

O estudo ora solicitado é um Trabalho de Final de Curso obrigatório para a conclusão da Especialização em Gestão Educacional, sob a orientação da prof^ª MS Andréa Tonini da Universidade Federal de Santa Maria/RS.

Após a conclusão do Estudo a especializanda encaminhará uma cópia a Instituição de Ensino, preservando sempre a identidade das pessoas envolvidas.

Doutor Maurício Cardoso, 05 de maio de 2009.


Diretora da Escola

Dulci Feix Roehrs
Diretora - Id. Func.: 1372319-02
Estado do Rio Grande do Sul
Secretaria de Educação
17ª CRE - Santa Rosa - RS
E.E. DE EDUCAÇÃO BÁSICA DR. MAURÍCIO CARDOSO
Portaria Ato/SE nº 00105 de 14/04/2000
D.O. 17/04/2000
Doutor Maurício Cardoso - RS

ANEXO B – Consentimento Informado

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO ESPECIAL

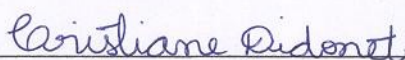
CONSENTIMENTO INFORMADO

Eu, Cristiane Didonet, Diretora da Escola, autorizo a acadêmica **Michele Maris Almi**, do Curso de Especialização a Distância em Gestão Educacional, matrícula 27EAD7090, realizar a pesquisa na escola e entrevista para ser apresentada e analisada no trabalho monográfico.

O estudo ora solicitado é um Trabalho de Final de Curso obrigatório para a conclusão da Especialização em Gestão Educacional, sob a orientação da Profª. Ms Andréa Tonini da Universidade Federal de Santa Maria/RS.

Após a conclusão do Estudo a especializanda encaminhará uma cópia a Instituição de Ensino, preservando sempre a identidade das pessoas envolvidas.

Dr. Mauricio Cardoso, 05 de maio de 2009.



Diretora da Escola

Cristiane Didonet

Diretora

Portaria nº 5822/2009

CPF: 950.630.990-68

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO A DISTÂNCIA
ESPECIALIZAÇÃO *LATO-SENSU* EM GESTÃO EDUCACIONAL**

Professores

1. Quantos anos trabalha na educação? Em escolas?
2. Conhece o Projeto Pedagógico da escola onde atua?
3. Ajudou a construir o Projeto Pedagógico da sua escola? Qual foi o seu envolvimento?
4. O Projeto Pedagógico é desenvolvido pela equipe escolar?
5. A escola que trabalha alcança seus objetivos previstos no Projeto Pedagógico?
6. Para você, qual é a função social da escola?
7. Esta função social esta contemplada no Projeto Pedagógico da escola e na prática?

ANEXO D – Questionário aplicado aos Alunos

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO A DISTÂNCIA
ESPECIALIZAÇÃO LATO-SENSU EM GESTÃO EDUCACIONAL**

Alunos

1. Quantos anos você tem?
2. Em que série estuda?
3. Gosta de sua escola? Por quê?
4. Acha importante estudar? Por quê?
5. Se não estivesse estudando o que aconteceria?
6. É importante ter escola? Em que ela contribui?
7. Recebe algum tipo de bolsa para estudar? Ela te ajuda?

ANEXO E - Questionário aplicado aos funcionários das escolas

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO A DISTÂNCIA
ESPECIALIZAÇÃO *LATO-SENSU* EM GESTÃO EDUCACIONAL**

Funcionários da escola

1. Há quantos anos trabalha na escola? Que cargo ocupas?
2. Tem algum filho que estuda na escola a qual trabalha?
3. Achas a educação escolar importante? Em que ela pode contribuir?
4. Conhece o Projeto Pedagógico da Escola?
5. Qual o papel ou função social da escola?
6. A escola cumpre seu papel?

ANEXO F – Questionário aplicado aos pais.

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO A DISTÂNCIA
ESPECIALIZAÇÃO LATO-SENSU EM GESTÃO EDUCACIONAL**

Pais

1. Quantos filhos têm? Quantos estudam?
2. Qual a sua escolaridade?
3. Considera importante a frequência de seus filhos na escola? Por quê?
4. No que a educação poderá contribuir para a vida dele?
5. Conhece o Projeto Pedagógico da Escola?
6. Acredita que a educação possa possibilitar melhores condições de vida? Como?
7. Qual o papel ou função social da escola?
8. Acredita que a escola está cumprindo seu papel?
9. Já colaborou com a construção de algum documento para a escola? Qual?